

## Texto 4

### A Documentação Pessoal

Chegamos à última etapa desta unidade, tendo até agora abordado as técnicas para aperfeiçoar suas habilidades de estudo e leitura; este último texto trata especificamente da documentação pessoal, em especial as fichas e sua organização em fichários.

A **documentação** é a ciência que trata não só da organização como do manuseio da informação. Explica Chizzotti (2000, p. 109) que “documentação é [também] toda informação sistemática, comunicada de forma oral, escrita, visual ou gestual, fixada em um suporte material, como fonte durável de comunicação.”

Nesse sentido, toda informação apresentada sob a forma de textos, sinais, imagens ou outros meios, armazenada em papel, madeira, pedra ou outros recursos, através de técnicas de impressão, pintura, gravação etc., é um **documento**.

Existem centros especiais de documentação, tais como bibliotecas, mapotecas, arquivos, museus, bancos de dados, hoje enriquecidos com a chegada da informática, dos computadores, das redes mundiais de informação.

Apesar de os estudiosos terem a sua disposição as editoras, as livrarias, os arquivos das instituições, as informações da rede de computadores, recomenda-se sempre que forme sua própria biblioteca e organize a sua **documentação pessoal**.

A documentação pessoal supre a necessidade da informação prévia até mesmo para orientar a pesquisa em outras fontes de consulta, estabelece um diálogo permanente com a memória e estimula constantemente a criatividade intelectual. A tudo isso, acrescenta ainda a vantagem de ser prática (quando bem feita) e estar sempre à disposição. (GALLIANO, 1986, p. 99).

### O que deve ser documentado?

Tudo que for do interesse e que oferecer importância e utilidade na área acadêmica ou profissional do estudante pode ser documentado: leituras, idéias pessoais, debates, palestras etc.

### Como documentar?

A maneira mais indicada é fazer registros em fichas e organizá-las em fichários. Atualmente, a informática está introduzindo novos procedimentos; estes procedimentos variam de pessoa a pessoa. Vou dar, apenas, algumas sugestões de ordem geral. Se for do seu interesse, procure ampliar as informações, nas leituras indicadas.

As fichas permitem ao estudante guardar com exatidão dados coletados em diferentes fontes e que servirão para o seu estudo. É preferível o uso de fichas a cadernos, devido às facilidades que elas oferecem para manipulação e arquivamento. Existem diferentes tipos de fichas segundo os objetivos a que se destinam e que recebem diferentes denominações. Neste texto, adotei a nomenclatura usada por Lakatos (2001): ficha de citações, de resumo e analítica.

A utilização de fichas e sua organização em fichários é de importância excepcional para os estudiosos que nelas encontrarão os subsídios necessários à elaboração de suas tarefas e seus estudos.

Veja o que diz Cervo (1996, p. 73) sobre a técnica de fichamento: “Aquele que tiver suficiente paciência para realizar estas tarefas cansativas com esmero terá a grande satisfação de constatar que seu esforço será compensado ante a facilidade com que poderá proceder à redação de seu trabalho: basta dispor todas as fichas referentes a um mesmo assunto sobre a mesa.”

Lakatos (2001) faz um estudo bastante detalhado sobre fichas e fichários. Aborda a questão do aspecto físico, da composição, dos respectivos conteúdos, tipos de fichas (com exemplos concretos dos mesmos) etc. Apresenta, ainda, procedimentos e modelos de fichamentos.

A seguir você terá oportunidade de analisar diferentes tipos de fichas adaptadas de Lakatos:

a) Ficha de citações

Neste tipo de ficha são reproduzidas frases e parágrafos inteiros ou parte deles. O sinal [...] indica a supressão de partes do texto.

MARCONI, Marina de Andrade. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

“Entre os diversos tipos humanos característicos existentes no Brasil, o garimpeiro apresenta-se, desde os tempos coloniais, como um elemento pioneiro, desbravador e, sob certa forma, como agente de integração nacional.” (p. 7).

“Os trabalhos no garimpo são feitos, em geral, por homens, aparecendo a mulher muito raramente e apenas no serviço de lavação ou escolha de cascalho, por serem mais suaves do que o de desmonte.” (p. 26).

“[...] indivíduos [os garimpeiros] que reunidos mais ou menos acidentalmente continuam a viver e trabalhar juntos. Normalmente abrangem indivíduos de um só sexo [...] e sua organização é mais ou menos influenciada pelos padrões que já existem em nossa cultura para agrupamentos dessa natureza.” (p. 47) (LINTON, Ralph. **O homem**; uma introdução à antropologia. 5. ed. São Paulo: Martins, 1965, p. 111).

“O garimpeiro [...] é ainda um homem rural em processo lento de urbanização, com métodos de vida pouco diferentes dos habitantes da cidade, deles não se distanciando notavelmente em nenhum aspecto: vestuário, alimentação, vida familiar.” (p. 48).

“A característica fundamental no comportamento do garimpeiro [...] é a liberdade.” (p. 130).

Ao elaborar a ficha devem-se tomar alguns cuidados:

- aspear as citações;
- indicar, após cada citação, o número da página;
- quando forem suprimidos parágrafos de uma mesma página, deixar uma linha em branco com o sinal [...]. Só colocar o número da página ao final da última citação, conforme o exemplo a seguir:

[...]

“As universidades e outras instituições possuem bibliotecas, embora em algumas delas o acervo seja limitado e pouco renovado. De qualquer maneira, o estudante deve frequentá-las, explorá-las. Lá se encontram obras de referência geral, periódicos, livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado etc.”

[...]

“Este instrumental de trabalho do estudante é utilizado através de técnicas especiais de leitura e fichamento que serão vistas nos próximos textos.” (p.14).

Quando a frase transcrita tiver sido extraída de outra obra, deve-se citar entre parênteses a referência bibliográfica, como se pode observar no exemplo de ficha citação.

#### b) Ficha resumo (de conteúdo)

**MARCONI, Marina de Andrade. Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista.** São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

Pesquisa de campo que se propõe a dar uma visão antropológica do garimpo em Patrocínio Paulista. Descreve um tipo humano característico, o garimpeiro, em uma abordagem econômica e sócio-cultural.

Enfoca aspectos geográficos e históricos da região, desde a fundação do povoado até a constituição do município. Enfatiza as atividades econômicas da região em que se insere o garimpo, sua correlação principalmente com as atividades agrícolas, indicando que alguns garimpeiros do local executam o trabalho do garimpo em fins de semana ou no período de entressafra, sendo, portanto, em parte, trabalhadores agrícolas, apesar da maioria residir na área urbana.

Dá especial destaque à descrição das fases da atividade de garimpo incluindo as ferramentas utilizadas. Apresenta a hierarquia de posições existentes e os tipos de contrato de trabalho que diferem do rural e o respeito do garimpeiro à palavra empenhada. Aponta o sentimento de liberdade do garimpeiro e justifica seu nomadismo, como conseqüência de sua atividade.

A análise econômica abrange ainda o nível de vida como sendo, de modo geral, superior ao do egresso do campo e a descrição das casas e seus equipamentos, indicando as diferenças entre ranchos da zona rural e casas da zona urbana.

Sob o aspecto sócio-cultural demonstra a elevação do nível educacional e a mobilidade profissional entre as gerações: dificilmente o pai do garimpeiro exerceu essa atividade e as aspirações para os filhos excluem o garimpo. Faz referência ao tipo de família mais comum – a nuclear – aos laços de parentesco e ao papel relevante do compadrio. Considera adequados a alimentação e os hábitos de higiene, tanto dos garimpeiros quanto de suas famílias. No que respeita à saúde, comprova a predominância da consulta aos curandeiros e aos medicamentos caseiros.

Faz um levantamento de credices e superstições, com especial destaque ao que se refere à atividade de trabalho. Aponta a influência dos sonhos nas práticas diárias.

Finaliza com um glossário que esclarece a linguagem especial dos garimpeiros.

A ficha de resumo apresenta a essência do texto numa sintaxe elaborada pelo leitor. Embora seja mais detalhada do que a ficha bibliográfica, não é longa. Os verbos devem ser ativos.

c) Ficha analítica (de comentário ou crítica)

MARCONI, Marina de Andrade. **Garimpos e garimpeiros em Patrocínio Paulista**. São Paulo: Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas, 1978, 152 p.

Caracteriza-se por uma coerência entre a parte descritiva, entre a consulta bibliográfica e a pesquisa de campo. Tal harmonia difícil e às vezes não encontrada em todas as obras dá uma feição específica ao trabalho e revela sua importância.

Os dados, obtidos por levantamento próprio, com o emprego do formulário e entrevistas, caracterizam sua originalidade.

Foi dado especial destaque à fidelidade das denominações próprias, tanto das atividades de garimpo quanto do comportamento e atitudes ligadas ao mesmo.

O principal mérito é ter dado uma visão global do comportamento do garimpeiro, que difere da apresentada pelos escritores que abordam o assunto, mais superficiais em suas análises, e evidenciando a colaboração que o garimpeiro tem dado não apenas à cidade de Patrocínio Paulista, mas a outras regiões, pois o fruto de seu trabalho extrapola o município.

Carece de uma análise mais profunda da inter-relação entre o garimpeiro e o rurícola, em cujo ambiente às vezes trabalha, e o citadino, ao lado de quem vive.

Essencial na análise das condições econômicas e sócio-culturais da atividade de mineração do Nordeste Paulista.

Como está claro no exemplo, o leitor realiza uma interpretação crítica neste tipo de ficha.

Esta análise pode ser feita em relação:

- ao conteúdo
- à forma de apresentação
- a outras obras etc.

Foi intenção, nesta primeira unidade, conscientizar você da necessidade de utilizar uma metodologia de trabalho especialmente voltada para o ensino individualizado e fundamentada em técnicas de estudo; elas ajudarão a desenvolver estudos com maior racionalidade, sistematização e aproveitamento. Esta postura é particularmente necessária nos cursos a distância, nos quais, embora você possa recorrer ao tutor, o seu processo de aprendizagem ocorre na maioria das vezes de maneira solitária.

## Exercícios

1. Elabore três diferentes tipos de fichas (citação, resumo e analítica) com base em um dos textos indicados para o curso ou outro mais acessível a você.

## Enriqueça seu estudo

⇒ Se você quiser conhecer mais sobre o tema **documentação**, faça a leitura da parte III (Documentação) do livro de Chizzotti (2000).

⇒ Muito oportuna também é a leitura do texto **Fichas**, encontrado no livro de Lakatos (2001).